



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia alusiva à visita às obras da Ferrovia Transnordestina no estado do Ceará e de assinatura da contratação dos lotes 2 a 11 do trecho Missão Velha/CE-Pecém/CE**

**Missão Velha-CE, 13 de dezembro de 2010**

**Presidente:** Vamos ver o teste, aqui, quem é mais inteligente, quem é o perguntador, ou (incompreensível) aqui.

**Jornalista:** O Ciro vai ser ministro, Presidente?

**Jornalista:** (incompreensível).

**Presidente:** Olha, veja, ninguém vai ficar de fora, meu filho. O dado concreto é que não tem como você fazer uma obra dessa envergadura sem levar em conta que você está começando um processo de desenvolvimento no Nordeste brasileiro e que nós sabemos e temos consciência de que nos próximos projetos vai ter que entrar a Paraíba e o Rio Grande do Norte, porque nós queremos interligar o Nordeste brasileiro com um sistema de transporte moderno.

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Olhe, primeiro, você sabem que eu tenho, tenho uma alegria imensa, porque três grandes projetos do Nordeste, que estavam na cabeça de todo mundo, eu acho que até o Cid, quando era criancinha, ouviu alguém prometer, ou seja, um era a refinaria, o outro era a transposição das águas do Rio São Francisco, que até Dom Pedro queria fazer, e o outro é a



Transnordestina. Eu lembro que, em [19]89, quando eu vim ao Crato, fazer um comício, voltei com o doutor Arraes até Fortaleza, para pegar avião, ele falava: “Lula, se você ganhar, faça a Transnordestina”, isso aí em [19]89.

Então, nós estamos fazendo as três obras que são obras extraordinariamente importantes para o Nordeste brasileiro mas, sobretudo, para a parte, eu diria, que menos foi favorecida. A Petrobras, há 30 anos não fazia uma refinaria, a decisão de fazer uma refinaria foi uma decisão política-comercial, política-econômica, porque o governo decidiu que era importante a gente não exportar óleo cru do pré-sal, que era importante a gente exportar derivados. Então, nós estamos fazendo uma grande refinaria no Maranhão, uma grande no Ceará, uma grande em Pernambuco, uma grande no Rio de Janeiro e uma menor no estado do Rio Grande do Norte, para que a gente possa exportar subprodutos do petróleo e não petróleo cru, como habitualmente a gente exportava.

E aqui, no Ceará, eu, se Deus quiser, se Deus quiser, falei com o presidente da Petrobras hoje, ele já fez a sondagem de 70% do terreno, me parece que há uma confusão com o Ministério Público, aí, qualquer, mas eu disse para a Petrobras que eu venho, até o dia 28 ou 29 aqui, lançar a pedra fundamental da refinaria do Ceará, porque não tem volta, como não teve volta o polo siderúrgico, como não tem volta mais a Transnordestina. A Transnordestina, levou cinco anos para a gente montar um projeto de engenharia, o projeto financeiro, o Ciro Gomes trabalhou quatro anos nisso. Cada vez que a gente pensava que ia estar pronto, aparecia um problema de desapropriação, um problema... Uma confusão no estado. Finalmente, a gente veio hoje aqui assinar três trechos definitivos, de Missão Velha até Pecém. Em 2012, eu já estou convidado pelo Cid para vir participar da inauguração.

**Jornalista:** (incompreensível).



**Presidente:** Ô gente, ô gente, ô gente... Três perguntas.

**Jornalista:** O Ciro Gomes vai integrar o governo, vai fazer parte do governo (incompreensível)?

**Presidente:** Olha, eu não sei. Deixa eu lhe falar uma coisa: Eu não sei quem vai integrar o governo. Eu sei as pessoas que já foram publicadas nos jornais. Mas é livre arbítrio da companheira Dilma indicar o seu governo, porque somente ela pode indicar porque somente ela pode tirar. Eu tenho pelo Ciro Gomes um apreço extraordinário. Eu tive a oportunidade de conviver com o Ciro Gomes, e é uma figura excepcional. E o Ciro engrandeceria qualquer governo em qualquer lugar do mundo.

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Veja, não peça para eu defender a participação de ninguém no governo, porque eu já indiquei a pessoa mais importante do governo, que foi a presidente que vocês votaram. Ela, agora, ela tem que montar o governo dela tranquilamente.

**Jornalista:** (incompreensível) voltar a Pernambuco (incompreensível)?

**Presidente:** Eu volto a Pernambuco no dia 28, com grandes novidades para Pernambuco, que eu não posso falar agora, mas com grandes...

**Jornalista:** Presidente...

**Jornalista:** (incompreensível)



**Presidente:** Hein?

**Jornalista:** (incompreensível) governo?

**Presidente:** Olhe, eu só posso falar no dia 28. Aliás, posso falar não. Amanhã, em Salgueiro, já vamos falar.

**Jornalista:** Presidente, (incompreensível) Paraíba. (incompreensível) viagem amanhã (incompreensível) que o senhor falasse três obras (incompreensível)?

**Presidente:** Olha, veja, eu vou dizer três obras para o Nordeste mais importantes, gente: a transposição das águas do São Francisco, a Transnordestina e as refinarias. Obviamente que, quando chega uma refinaria em uma região, em torno dessa refinaria tende-se a criar um polo petroquímico, com os anos. Quando você cria uma siderúrgica tende a aparecer um polo metal-mecânico na região.

Ou seja, o que nós precisamos é ir distribuindo os investimentos do governo para desenvolver de forma mais equânime o Nordeste brasileiro. Nós sabemos da desigualdade, nós aprendemos que o desenvolvimento nacional tem que estar combinado com o desenvolvimento regional. E, graças a Deus, nós estamos assistindo, todo santo dia, o nosso querido Nordeste deixar de ser tão pobre quanto era e melhorar de vida e cada vez mais a gente ter esperança.

Acho que o Nordeste tem uma safra de governadores excepcionais. O Nordeste, possivelmente, tem a safra de governadores mais jovens, mais competentes, e eu estou torcendo para que o Nordeste brasileiro seja cada vez melhor.

Eu, na verdade, gostaria de voltar a morar no Nordeste. A minha galega é de São Bernardo do Campo, eu adoro o sol, ela adora mato, ou seja, então



nós estamos em uma discussão, e nessa discussão entre marido e mulher, mulher sempre vence, eu já me dou como derrotado e vou ficar lá em São Bernardo. Mas eu tenho 65 anos, eu sonhei a vida inteira em morar perto de uma praia, a vida inteira. Eu só vejo praia quando São Bernardo enche d'água, aí eu estou pertinho da água. Mas como o Cid disse que vai me convidar para vir à praia de Fortaleza, eu estou tranquilo.

**Jornalista:** (incompreensível)

**Presidente:** Hein?

**Jornalista:** (incompreensível).

**Presidente:** Deixa eu lhe falar: o governo não indica relator, é o Congresso que indica relator. Qual é o poder que eu tenho? Quase todos são da base do governo, está tão difícil não ser da base do governo, que quase todos são, você precisa procurar com lupa quem não é da base do governo.

Agora, o que é importante é isso, na democracia: é que a pessoa indicada descobre que a pessoa cometeu um erro qualquer, a pessoa cai fora, entra outro, descobre, cai fora, e assim a gente vai fazendo um processo de depuração. Eu acho que isso não deve ser uma coisa que atemorize ninguém, pelo contrário, deve ser uma coisa que nos deixe otimista de que na medida em que você tem liberdade de imprensa, você tem fiscalização, você tem poder de denúncia, você vai trocando as pessoas até você encontrar as pessoas adequadas para fazer as coisas adequadas. É isso.

(\$31EGJLP)